

M
78

4. Cumprimento das Orientações Legais

Objetivos de gestão (artigo 38.º do RJSPE) e Plano de Atividades e Orçamento

A assembleia geral não emitiu orientações estratégicas e setoriais referidas no artigo 38.º e no artigo 24.º do RJSPE.

Não obstante, em linha com a missão da Portugal Ventures e nos termos do Plano de Atividades e Orçamento proposto para 2024, foram assumidos os seguintes objetivos principais para o ano:

- Criar condições de desinvestimento nas empresas mais maduras do portefólio, por forma a não só gerar rentabilidade atrativa para os Fundos atualmente sob gestão, mas também criar condições para uma liquidação dos Fundos em final de vida, em linha com as expectativas dos seus participantes;
- Criar valor na política de acompanhamento dos investimentos, por via da dinamização do negócio (sobretudo no que toca às vendas internacionais), garantindo uma procura pró-ativa e contínua de parceiros de negócio e de financiamento em novas rondas de investimento;
- Contribuir para a agilização de uma política de investimentos de capital risco público em Portugal, sustentada pela constituição de novos Fundos com teses de investimento alinhadas com as prioridades nacionais em matéria de produção de bens e serviços inovadores, internacionalmente transacionáveis.

Estes objetivos foram enquadrados na consolidação dos quatro vetores estratégicos de atuação complementar:

- +Crescimento;
- +Global e em Rede;
- +Capital;
- +Eficiência +Transparência.

M
93

Figura 5 – Vetores Estratégicos da Portugal Ventures

+Crescimento

A valorização das participadas da Portugal Ventures constitui uma prioridade. A Portugal Ventures terá de saber mobilizar os meios para criar valor nas empresas em que investe, apoiando a entrada em novos mercados, encontrando novos parceiros de negócio ou investidores. O valor aportado pela participação da Portugal Ventures deve ser tal, que permita uma política de desinvestimento interessante para os promotores e outros investidores das suas participadas e para o operador de capital de risco público. Tal implica que caberá à Portugal Ventures um papel muito ativo no sentido de garantir o crescimento das participadas, estimulando sempre uma relação de confiança com os acionistas. O sucesso de qualquer política pública de intervenção e dinamização do ecossistema de empreendedorismo de base tecnológica não poderá ser medido pelo número de startups criadas, sobretudo quando não estão criadas as condições necessárias ao seu desenvolvimento e afirmação global por ausência de capital para suportar rondas adicionais de capitalização subsequentes à fase de *seed capital investment*. As operações de desinvestimento, através de operações de *trade sale* realizadas segundo as melhores práticas internacionais e nos mercados mundiais, são um dos vetores chave que permitem, no futuro, medir o sucesso da intervenção pública.

+Global +em Rede

A valorização das participadas passa por uma relação concertada com vários atores nacionais e internacionais, relação essa que a Portugal Ventures terá de saber construir e reforçar. Impõe-se um plano estruturado de extroversão das participadas para facilitar uma saída de sucesso. Por outro lado, também ao nível do investimento, a Portugal Ventures terá de saber construir sobre o resultado das oportunidades de investimento que foram já objeto de análise por outros agentes do mercado, nomeadamente no quadro de programas de aceleração, privilegiando o trabalho em rede e em parceria com outros agentes do mercado.

+Capital

Os fundos que a Portugal Ventures gere estão, na sua maioria, maduros, com datas de liquidação próximas. A liquidez da Portugal Ventures é, nesta altura, limitada, impondo-se o levantamento de novos fundos para melhor mitigar as lacunas no mercado de capital de risco, quer ao nível de novos investimentos, quer ao nível de *follow-ons* do portfolio de participadas. A intervenção da Portugal Ventures deverá ser sempre supletiva no mercado, apostando em segmentos onde existem falhas de mercado, promovendo a articulação com os restantes instrumentos financeiros existentes. Sendo a Portugal Ventures um operador de capital de risco público, ter-se-á de trabalhar, pois, num alinhamento perfeito entre a ambição que deve pautar a atuação da Portugal Ventures e os recursos disponíveis.

+Eficiência +Transparência

A Portugal Ventures terá que implementar medidas de eficiência interna conducentes a uma gestão de processos de investimento, acompanhamento, desinvestimento e reporte mais eficaz, considerando como prioritária a simplificação e agilização de procedimentos internos, a quebra de barreiras de comunicação entre a Portugal Ventures e as suas participadas e *stakeholders*, a gestão otimizada de recursos técnicos e humanos, dando prioridade neste último caso, a uma política clara de gestão de carreira e incentivos alinhados com os objetivos estratégicos da organização. A Portugal Ventures terá ainda de contribuir para propostas de simplificação que relevem para os empreendedores e para o dinamismo do ecossistema, e que potenciem a dinamização da procura e a maior agilidade e fluidez nos processos, acompanhando as melhores práticas internacionais e sendo claro o foco no cliente e na excelência do serviço prestado pela Portugal Ventures.

Para atingir estes objetivos estavam previstas as seguintes ações, que serão detalhadamente descritas na secção 0 da Parte II:

M
93

A. +Crescimento

- A1. Organização das unidades de negócio da PV numa perspetiva “on-going” e alinhadas com os objetivos estratégicos do BPF
- A2. Manutenção da política de acompanhamento atual do portefólio da PV

B. +Global e em Rede

- B1. Gestão e dinamização das redes *Ignition*, *Capital* e *Corporate Partners*
- B2. Organização da rede de bens e serviços para participadas
- B3. Dinamização da rede de parceiros institucionais
- B4. Dinamização de rede de parceiros internacionais de dinamização de negócio
- B5. Organização de informação sobre a PV para o ecossistema

C. +Capital

- C1. Gestão eficiente da liquidação de Fundos em fase de desinvestimento
- C2. Gestão eficiente dos Fundos atuais ainda em fase de investimento
- C3. Estudar com o acionista BPF o lançamento de novos produtos de capitalização e novos Fundos

D. +Eficiência +Transparência

- D1. Valorização da Carreira, Formação e a Avaliação de Desempenho dos Colaboradores
- D2. Robustecimento de Procedimentos de Decisão de Investimento, Acompanhamento e Desinvestimento
- D3. Robustecimento da Direção de Conformidade e Gestão de Risco
- D4. Iniciativas de Marketing e Comunicação
- D5. Melhoria do sistema interno de Tecnologias de Informação

No quadro seguinte, apresentam-se os principais **indicadores económicos e financeiros** que a Portugal Ventures se propôs alcançar em 2024, bem como o respetivo grau de cumprimento. Na secção 8 são apresentados outros indicadores de atividade, confrontando-se os objetivos numéricos definidos face às métricas que efetivamente resultaram da execução da atividade de 2024.

Tabela 2 – Principais Indicadores de Desempenho Económico-Financeiro da Portugal Ventures
[milhares de euros]

Principais Indicadores	Real 2024	Orçamento 2024	Varição 2024
	(a)	(b)	(c) = (a) - (b)
Vendas e Serviços Prestados	4 546	4 633	-87
Gastos com Pessoal	2 554	2 779	-225
Fornecimentos e Serviços Externos	938	1 076	-138
EBITDA	2 162	1 212	950
Resultado Líquido	1 670	863	807
Capitais Próprios	63 333	62 526	807
Rentabilidade dos Capitais Próprios (RL/CP)	2,6%	1,4%	1,3%

No exercício de 2024, a atividade desenvolvida pela Sociedade foi marcada pelo resultado líquido positivo de 1.670 milhares de euros, traduzindo um desvio favorável de 807 milhares de euros face ao valor orçamentado, justificado essencialmente (i) pela valorização potencial ocorrida ao nível do valor dos ativos que integram a carteira de capital de risco da Sociedade (550 milhares de euros proveniente fundamentalmente da valorização de um Fundo de capital de risco) face à valorização dos ativos orçamentada para 2024 (0 milhares de euros), (ii) pela não ocorrência de gastos (363 milhares de euros) ao nível da rubrica de Fornecimento e Serviços Externos e de Gastos com Pessoal. Em consequência, a Rentabilidade dos Capitais Próprios atingiu os 2,6% no ano de 2024.

A diminuição do valor da rubrica Vendas e Serviços Prestados face ao orçamentado (87 milhares de euros) provém do facto de não ter sido possível, ao longo do ano, faturar as comissões de montagem de operações de capital de risco orçamentadas (correspondentes à concretização de novas participadas), sendo de realçar que o valor das comissões de gestão provenientes da gestão dos fundos de capital de risco (4.484 milhares de euros) ficou ao nível do montante orçamentado (4.487 milhares de euros).

Gestão do risco financeiro > Descrição da evolução da taxa média anual de financiamento, incluindo juros efetivamente suportados anualmente com o passivo remunerado e outros encargos associados, nos últimos cinco anos, acompanhado de uma análise da eficiência da política de financiamento.